



**CRUZ VERMELHA
DE CABO VERDE**

Sede Nacional: Plateau, Rua Andrade Corvo 36 - C. P. 119-7600
Tel: (00238) 260 38 70 / 2 61 17 01 – www.cruzvermelha.org.cv



VOLUNTÁRIOS, FORÇA MOTORA DA CVCV

08 DE MAIO



**DIA INTERNACIONAL
DA CRUZ VERMELHA
E DO CRESCENTE VERMELHO**

JUNTOS SOMOS # IMPARÁVEIS

O	Os Marcos de uma Gestão Criteriosa	4
I	A Situação Financeira e Patrimonial é Sólida	5
R	Projetos Prioritários para 2021	6 - 7
Á	Nova Estrutura Orgânica	8
M	Protocolo com o Ministério da Saúde e Igreja Jesus Cristo Dos Santos dos Últimos Dias	9
U	<i>Jogos Digitais: Um Grande Investimento</i>	10 - 11
S	Parceiros Garantem Apoio Nutricional	12 - 13
	Delegação do Cluster “Sahel/Dakar” visita Cabo Verde	14 - 15
	Entrevista com José Simedo, Chefe do Departamento de Catástrofe, Emergências e Socorrismo	16 - 19
	Voluntários Mais Bem Preparados	20 - 21
	<i>Voluntariado: Uma Responsabilidade de Todos</i>	22 - 23
	O Papel da CVCV no Combate à COVID-19	24
	Formação para salvar vidas e minorar o sofrimento humano	25
	Plano de Contingência em Resposta à COVID-19	26
	Aquisição de Materiais e Equipamentos <i>Componentes Wash: Água - Higiene - Saneamento</i>	27
	<i>8 de Maio - Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho</i>	28
	Formação para funcionários e colaboradores da CVCV	28
	Juntos Somos # Imparáveis	30 - 31
	Intervenção do Presidente da CVCV	30 - 31
	<i>Câmara Municipal e Cruz Vermelha: Uma Parceria para o Desenvolvimento</i>	32 - 33
	O Primeiro Fórum da Juventude da CVCV	34 - 35
	Órgãos Locais	36 - 38



Edição nº 7 Maio de 2021 – © PROPRIEDADE - Cruz Vermelha de Cabo Verde
COORDENAÇÃO: Cruz Vermelha de Cabo Verde

- DESIGN E PAGINAÇÃO – Bernardo Gomes Lopes
- FOTOGRAFIAS – CVCV
- IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Tipografia Santos
- TIRAGEM – 1000 exemplares

EDITORIAL



Caro leitor e amigo da Cruz Vermelha de Cabo Verde,

A COVID-19 mudou definitivamente a perspetiva de desenvolvimento e a postura social dos cabo-verdianos, deixando marcas de medo, pânico e incertezas e apelando a decisões assertivas e ações consistentes em prol da garantia de subsistência, do direito à vida, saúde e dignidade humana.

Neste momento, mesmo com a chegada das vacinas, as incertezas prevalecem e o risco de descontinuidade dos projetos, programas e ações humanitárias e de assistência social é uma realidade. Facto que requer o reforço de ações de solidariedade por parte da Cruz Vermelha, assim como de todos os seus voluntários e colaboradores.

Apesar do cenário atual, a gestão eficiente dos recursos e uma diplomacia humanitária, reforçada pela boa imagem e credibilidade que goza a Sociedade Nacional, continuam a nos ajudar a combater as consequências nefastas da pandemia junto da população mais necessitada.

Essas são as principais razões que nos levam a manter como tema central da presente Revista a COVID-19, por continuar a mobilizar os nossos voluntários e colaboradores. Eles são desafiados, todos os dias, a prestarem um trabalho cada vez de melhor qualidade junto das nossas comunidades, em todos os Conselhos Locais. Uma atuação que vai desde a assistência alimentar ao apoio psicossocial.

Um bem-haja aos nossos briosos voluntários.

Ainda nesta edição, trazemos em estampa o papel da juventude no quadro do voluntariado, a situação financeira e patrimonial da CVCV, as perspetivas de projetos estratégicos para o ano de 2021, bem como as reformas institucionais em curso.

Concluo afirmando aos nossos concidadãos que, como Presidente desta Sociedade Nacional, continuaremos a edificar um património e uma estrutura organizativa eficiente que nos permita continuar a crescer a todos os níveis.

Assim sendo, 2021 é o ano de consolidação das reformas introduzidas ao nível da *governance* e da fixação dos ganhos conseguidos neste mandato, bem como a implementação efetiva dos grandes e estruturantes projetos.

Juntos continuaremos a envidar todos os esforços para reduzirmos os efeitos desta pandemia que vem atormentando o mundo e Cabo Verde em particular.

Votos de uma boa leitura!

A handwritten signature in blue ink that reads "Arlindo Soares de Carvalho". The signature is fluid and cursive.

Arlindo Soares de Carvalho

Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde

OS MARCOS DE UMA GESTÃO CRITERIOSA

Os três anos de mandato do atual Conselho Diretivo (2018-2021), encabeçado por Arlindo Soares de Carvalho, destacam-se pelos ganhos registados. Aqui é necessário evidenciar a forte cooperação e parcerias nacionais e internacionais.

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde, no actual contexto da pandemia, mobilizou junto de parceiros internacionais, financiamentos em mais de 69 milhões de escudos.

Das parcerias nacionais com as Câmaras Municipais, a CVCV recebeu em terrenos mais de 76 milhões de escudos. No que concerne às parcerias internacionais, as doações rondaram à volta de 9.700.000,00 (nove milhões e setecentos mil escudos), em máquinas e equipamentos, além de dois contentores, sendo um de 40 pés e outro de 20 pés em roupas, calçados e materiais diversos.

Destacam-se ainda os meios mobilizados pelos Conselhos Locais em contextos próprios e comunitários: Um exemplo disso é o contentor conseguido pelo Conselho Local de São Vicente, com cerca de 40 camas especiais e outros apetrechos.

O valor monetário arrecadado, num montante total de cerca de 45 milhões e 600 mil escudos, permitiu concluir, na Praia, a remodelação da Sede Nacional da CVCV, o Jardim infantil, o armazém de Achada Grande, o edifício do Conselho Local e o Lar da Terceira Idade.

Os recursos disponibilizados contribuíram ainda, para a realização de obras no Jardim infantil e no edifício do Conselho Local, em Assomada. O mesmo aconteceu no Maio, no edifício do Conselho Local e no Jardim infantil. Na ilha da Brava foram feitas remodelações no edifício do Conselho Local e no Lar da Terceira Idade.

Os investimentos em obras estenderam-se ainda ao Porto Novo, onde o edifício do Conselho Local foi reparado. Em Ribeira Brava de São Nicolau, também foram realizadas obras no edifício do Conselho Local e no Lar da Terceira Idade. No caso de São Vicente, o Lar da Terceira idade está em obras que vão custar cerca de 4,6 milhões de escudos.

O atual Conselho Diretivo tem dado uma grande atenção aos investimentos, com destaque para a constituição de uma carteira de aplicações financeiras, depósitos a prazo, ações em empresas de telecomunicações e instituições financeiras, além de uma rede de património imobiliário. ■



A SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL É SÓLIDA

“A crise pandêmica causada pela COVID-19 abalou um pouco, mas a excelente estrutura organizativa e a capacidade de trabalho permitiram à Cruz Vermelha de Cabo Verde funcionar de forma satisfatória, com o crescimento das receitas na ordem dos 9,8%..” É o que garante o Diretor Administrativo, Financeiro e Patrimonial, da CVCV, Afonso Tavares.

A estabilidade financeira é uma realidade graças à boa imagem e credibilidade de que goza a Cruz Vermelha de Cabo Verde. Isso tem permitido uma boa mobilização de recursos junto dos tradicionais parceiros como o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR), Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e Congéneres, Governo do Canadá, Santa Casa da Misericórdia, Grupo Europeu de Cooperação Económica e Desenvolvimento (EUCED), Governo de Cabo Verde, através do Ministério da Família e Inclusão Social, Câmaras Municipais, empresas privadas, sociedade civil, diáspora, entre outros.

Durante o corrente ano, resultado de uma forte diplomacia desenvolvida pelo atual Conselho Superior e Executivo, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, não obstante o contexto de pandemia, conseguiu mobilizar, em financiamentos e donativos financeiros, mais de 70 milhões de escudos. A isso acrescenta-se as ofertas em equipamentos e materiais, avaliadas em cerca de 10 milhões de escudos, conforme o Diretor

Administrativo, Financeiro e Patrimonial, Afonso Tavares.

Ainda segundo Tavares, um outro elemento que permitiu que a Sociedade Nacional conseguisse atingir este nível de segurança financeira e patrimonial foi a gestão eficiente dos recursos, permitindo que, embora em tempo de crise, se mantivessem em funcionamento pleno todas as valências sociais, como os sete centros e dois lares de idosos, bem como os 11 jardins infantis, beneficiando um total de 340 idosos e 630 crianças em idade pré-escolar, respetivamente.

Essa realidade teve, como outra consequência, o cumprimento de todos os objetivos estabelecidos para o ano de 2020, quer sejam para cuidados de saúde, quer para o funcionamento do Centro de Consulta de Diabetes da Praia, que beneficia mais de três mil pessoas/ano, sem descuidar os programas de assistência ao domicílio pelos Conselhos Locais.

“Todos esses ganhos estão subjacentes a uma boa liderança, à governance e em especial a transparência na gestão dos recursos institucionais”, defende o responsável administrativo da CVCV. Isso reforça a imagem da Cruz Vermelha de Cabo Verde como uma instituição de cariz social e humanitária firme e ativa, com obras feitas e diversos projetos financiados e em carteira, prontos a serem implementados e colocados ao serviço das pessoas. ■



2021 será para a CVCV um ano de consolidação de alguns projetos, realizações e ganhos conseguidos no decurso do atual mandato e marcará também a fase da implementação efetiva de grandes e estruturantes projetos, designadamente, a informatização dos jogos sociais, a Escola Nacional de Socorrismo e outros nos domínios de catástrofe e emergências.

PROJETOS



Elias Monteiro

É pela primeira vez que a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) está a trabalhar com instrumentos aprovados pelo Conselho Superior, sendo o fundamental o Plano Estratégico até 2023 e que comporta 10 objetivos seguintes:

- 1 – Salvar Vidas;
- 2 – Desenvolver ações humanitárias;
- 3 – Fortalecer a presença dos membros nas estruturas do Movimento;
- 4 – Promover a divulgação do Direito Internacional Humanitário;
- 5 – Mobilizar, capacitar e inspirar jovens voluntários;
- 6 – Reforçar a relação de cooperação;
- 7 – Mobilizar todos na prevenção e preparação de respostas emergenciais contra a catástrofe e riscos de vida;
- 8 – Desenvolver a competência humana e valorização de pessoas;
- 9 – Implementar uma gestão de modelo por processos;
- 10 – Fortalecer a base financeira.

A ESCOLA NACIONAL DE SOCORRISMO

Já é uma realidade. O projeto tem uma componente que já foi realizada, sobretudo na parte formativa, conforme avançou o Consultor pela área Económica e Financeira e Auditoria Interna, Elias Monteiro, acrescentando ainda que todo o conteúdo da parte técnica e dos recursos humanos já foi desenvolvido.

A estrutura física da escola ficará localizada na sede do Conselho Local da Praia, no Paiol, segundo Elias Monteiro. No entanto fez questão de frisar que depois das últimas chuvas que afetaram a sede, a CVCV está a repensar se esse local é o mais adequado para se desenvolver todas as valências do projeto.



Tal como anunciou, a ideia é aumentar mais pisos, aproveitando melhor o espaço, deixar a parte formativa no Paiol e deslocar a parte da logística e utilização da ambulância para uma outra área, em Achada Grande, na cidade da Praia.

Conforme as informações avançadas pelo Consultor Elias Monteiro, as outras componentes vão ser consignadas e criada a base logística para suportar o projeto.

De igual modo assegurou que se está a preparar a formação de voluntários e de enfermeiros a nível nacional, enquanto a previsão é abranger muito mais voluntários. ■

PRIORITÁRIOS PARA 2021

ÁGUA SOLIDÁRIA

Um projeto de engarrafamento de água que conta com a parceria da Cruz Vermelha Portuguesa, com grande experiência no ramo e proprietária de uma indústria de água social. As receitas revertirão a favor das ações sociais e humanitárias.

“Essa aposta vai ser feita em parceria com os Padres Capuchinhos, na ilha do Fogo, tendo em conta o seu know how e a experiência resultante do projeto Maria Chaves”, segundo Elias Monteiro.

E com vista à concretização do projeto, que irá divulgar a marca da CVCV, Elias Monteiro afirmou que está programada uma visita à ilha do Fogo para a abordagem da iniciativa junto dos potenciais parceiros, entre os quais a Associação Solidária de Desenvolvimento do Fogo.

“Temos uma parte comercial e a ideia é fazer uma parceria com os Capuchinhos. Vai ser uma atividade para geração de novas fontes de financiamentos, com base na ideia de reforço da base financeira”, garantiu. ■



**CRUZ VERMELHA
DE CABO VERDE**



TOP WASH

Ainda na carteira de projetos para 2021, está o *Top Wash*, uma iniciativa privada, com componentes comercial e social, que visa a formalização de lavadores de carro.

Conforme a justificativa, o projeto contempla a utilização de um outro produto, em alternativa à lavagem com água, evitando assim o desperdício de água e a degradação do meio ambiente.

São parceiros o Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), a Câmara Municipal da Praia, o Ministério da Família e a Cruz Vermelha de Cabo Verde. ■

OUTROS PROJETOS

A além dos projectos já mencionados, existem outros que, devido à pandemia da COVID-19, aguardam novos inputs para a sua execução, nomeadamente o Centro Terapêutico da Praia a ser erguido em Achada Grande Frente, a "Loja Solidária da CVCV", também em Achada Grande Frente, assim como o novo Centro Multifuncional para assistência aos idosos da Praia. Este último deverá ser montado no bairro habitacional de Achada Limpo, onde a CVCV já adquiriu 4 (quatro) blocos junto do IFH. ■



NOVA ESTRUTURA ORGÂNICA

Nomeados Dirigentes Administrativos da CVCV

A Assembleia Geral da CVCV, reunida em outubro de 2020, ao abrigo do disposto na alínea f) do artigo 11 do Decreto N° 108/84 de 3 de Novembro, sob a proposta do Conselho Superior, aprovou a nova Estrutura Orgânica da Sociedade Nacional.

Trata-se de uma medida que, segundo o Secretário Geral da CVCV, Salomão Furtado, visa, por um lado, reforçar a capacidade técnica e institucional e promover uma melhor articulação com as instituições parceiras e a coordenação nos diferentes sectores de intervenção, tendo em conta as exigências decorrentes dos novos tempos.

Por outro lado, tal como disse, a implementação do Regulamento Orgânico, bem como o novo Plano de cargo, carreira e Salário (PCCS) revisto recentemente, irão permitir fazer ajustes do ponto de vista de reafetação do pessoal internamente, aproveitando-se das

disponibilidades, experiências e competências dos colaboradores da CVCV.

“Havia a necessidade de dotarmos algumas unidades do pessoal para podermos implementar aquilo que é opção do novo regulamento, nomeando alguns dirigentes para liderar essas unidades orgânicas”, sublinhou Salomão Furtado.

MAIOR DINÂMICA FEMININA

Dos 12 dirigentes nomeados, oito são mulheres. Para o Secretário Geral, tem havido esta dinâmica feminina no seio da CVCV, porque acredita que *“as mulheres estão em pé de igualdade com os homens em termos de competência e estão a dar as suas contribuições”*.



JOSÉ Lopez Simedó

Diretor do Gabinete do Presidente e Diretor do Departamento de Catástrofes, Emergências, Segurança Alimentar e Logística, em regime de acumulação.



AVELINO Dias Gonçalves

Diretor do Departamento de Administração e Inovação dos Jogos, enquanto não for implementada a nova estrutura de gestão dos jogos imposta pelo atual Regime Jurídico dos Jogos Sociais.



VERA Lúcia Évora Lopes Gama

Coordenadora Técnica dos Jogos; Departamento de Administração, Inovação e Desenvolvimento de Jogos (DAIDJ), a nível da Região de Barlavento.



MARIA de Fátima Miranda S.C. Djassi

Coordenadora Técnica do Centro de Diabetes da Cidade da Praia, coadjuvando nas áreas conexas do Departamento de Saúde, Educação, Cuidados e Socorrismo (DSECS).



MARGARETE Hígino Martins

Coordenadora Técnica das áreas de Administração, Finanças e Gestão Patrimonial a nível do Conselho Local de São Vicente e apoiando, nessas áreas, as Estruturas Locais das Ilhas de Santo Antão e São Nicolau.



EUNICE Varela Silva

Coordenadora Técnica das áreas de Administração, Finanças e Gestão Patrimonial a nível do Conselho Local da Praia.



AFONSO Rodrigo Sanches Tavares

Diretor do Departamento de Estudos, Cooperação, Gestão de Programas e Projetos (DECGPP) e para, enquanto não se fizer a nomeação do Diretor do Departamento de Saúde, Educação, Cuidados e Socorrismo (DSECS), assegurar a Coordenação.



JUDITE Gonçalves Correia

Diretora do Departamento da Administração, Finanças e Gestão Patrimonial.



LENISE Helen Silva Moreno

Coordenadora Técnica das áreas dos Recursos Humanos e Administração Geral.



ANTÓNIA Dias Monteiro

Coordenadora Técnica da área da Logística do Departamento de Catástrofes, Emergências e Segurança Alimentar, coadjuvando o Diretor nas áreas de Logística e Emergências.



NILDA Anita dos Reis Borges

Coordenadora do Centro de Dia da Terceira Idade da Cidade da Praia.



ADILSON Cabral

Coordenador do Departamento da Juventude e Voluntariado.

PROTOCOLO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE E IGREJA JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, o Ministério de Saúde e da Segurança Social e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias assinaram, recentemente, na cidade da Praia, um protocolo de cooperação tripartido. O referido documento tem cariz humanitário e, como objetivo principal, auxiliar pessoas com deficiência motora.

De acordo com o documento assinado, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias irá doar à CVCV, através da sua representação local em São Vicente, 270 cadeiras de rodas e 130 outros meios auxiliares de locomoção. Nesta primeira fase os referidos meios irão ser distribuídos aos portadores de deficiências físicas das ilhas de Barlavento.

Ainda segundo o protocolo, esta instituição religiosa, que entre as suas incumbências responde pelas atividades caritativas e humanitárias, irá responsabilizar-se pela formação de técnicos que vão trabalhar com os equipamentos e as pessoas com deficiência motora. A meta é capacitar 12 fisioterapeutas ou terapeutas ocupacionais para provisão de cadeiras de rodas e 12 técnicos de montagem, ajustamento e reparação desse importante dispositivo de locomoção.

A seleção dos beneficiários será feita pela CVCV com o apoio do Ministério da Saúde e a aprovação da Igreja. Em conformidade com o protocolo, só poderão ser contempladas pessoas cuja situação financeira não lhes permite adquirir um aparelho do tipo e cuja mobilidade e qualidade de vida vão conhecer melhorias com a sua utilização. Importa destacar que a doação dos equipamentos de locomoção terá que ser feita num período de até 12 meses após o treinamento dos beneficiários.



O protocolo contempla, ainda, a gestão dos equipamentos doados, supervisão, acompanhamento e reposição de peças por parte dos serviços de promoção da saúde do Ministério da Saúde, dos Municípios e dos Conselhos Locais da Cruz Vermelha. Isso no sentido de prolongar a vida útil dos referidos equipamentos.

UMA PARCERIA COM RESULTADOS VISÍVEIS

O Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, congratulou-se com o empenho das partes na concretização desse projeto. Esse responsável também destacou o engajamento e a parceria que a instituição que dirige com o Ministério da Saúde, uma parceria com “resultados visíveis”. Relativamente à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, considera-a “um grande parceiro das causas sociais e humanitárias”, sobretudo nos momentos de maior dificuldade.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem sido um parceiro estratégico da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Para além da doação dos equipamentos de locomoção, a Igreja já contribuiu com 15 mil euros para a concretização do Plano de Contingência da CVCV, no âmbito de mitigação dos efeitos provocados pela pandemia, concedendo, igualmente, apoios diversos às iniciativas de Conselhos Locais. ■



JOGOS DIGITAIS:

UM GRANDE INVESTIMENTO

Com a aprovação do Regime Jurídico Geral dos Jogos Sociais, pelo Governo de Cabo Verde, através da Lei nº 54/IX/2019, de 13 de maio, assinatura do contrato de concessão da organização e exploração e autorização pelo Conselho Superior, na sua sessão plenária ordinária do dia 19 de fevereiro último, para a contratação de crédito junto de instituições bancárias nacionais, com vista ao financiamento do Projeto de Automatização dos Jogos Sociais, estão criadas as condições para o processo da modernização e digitalização dos jogos sociais em Cabo Verde.



Avelino Gonçalves

A Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) está no processo de implementação de um sistema de jogos moderno e reestruturado, com vista a substituir o atual sistema de autenticação mecânica do Departamento dos Jogos, e envolvida num ambicioso projeto de qualificação dos recursos humanos, de marketing e comunicação para o setor.

Com tais iniciativas, pretende aumentar e diversificar as fontes de receita que permitam a viabilização de medidas e ações humanitárias assertivas, alinhadas com os seus propósitos essenciais em prol do alívio do sofrimento humano, proteção da vida e saúde das pessoas e preservação da dignidade humanada, entre outros, mormente das camadas sociais menos favorecidas.

Com a concessão, pelo Estado de Cabo Verde, da organização e exploração dos tradicionais jogos de Totoloto, Joker, Lotaria Nacional e ainda do Totobola, por um período de 20 anos e em regime de exclusividade, em virtude do acervo de experiência adquirido e da confiança e admiração granjeadas, a CVCV pôs em curso um arrojado processo de reforma para o setor dos jogos sociais, com vista à criação de uma plataforma de acesso multicanal e eletrónica, através da internet e da utilização do telemóvel, rede vinti4, televisão interativo, entre outros, racionalizando e adequando do seu funcionamento às exigências tecnológicas e científicas básicas dos novos tempos.

Sendo hoje evidente a transmissão em direto da extração do Totoloto Nacional e do Jocker, estádio que vem atenuando eventuais riscos no processo, e atualizados os instrumentos jurídicos indispensáveis para o setor, é eminente e irreversível a almejada modernização de todo o sistema, cuja operacionalização a CVCV tenciona confiar à responsabilidade de uma prestigiada empresa internacional.

TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE

Pois, com a automatização do sistema, as atuais máquinas de autenticação mecânica vão ser substituídas por terminais on-line, capazes de ler e interpretar as apostas feitas através dos boletins de jogos, registá-las no sistema central, produzir recibos e, após sorteio, consultar e informar sobre os prémios.





Daí a razão pela qual todas as agências estarão ligadas ao sistema central, através da Internet e os atuais boletins serão substituídos por outros, que possibilitarão a realização de várias apostas, tanto simples quanto múltiplas.

O registo da aposta será on-line, em tempo real, e o recibo será emitido pelo sistema. A par das agências, os apostadores poderão também jogar nos canais 100% digitais e a qualquer hora, para o qual bastará dispor-se de um telemóvel, tablet ou computador. Estarão ainda disponíveis para jogos os canais caixas Vinti4 e Televisão Digital Terreste.

Além de todos esses canais, as pessoas que não conseguem recorrer à internet, ou que o fazem de forma deficiente, poderão continuar a apostar em terminais físicos das agências, embora com suporte totalmente digitalizado.

A importância da digitalização dos jogos é que, por um lado, o processo vai minimizar as falhas de escrutínio e aumentar a transparência e a credibilidade na gestão de todo o sistema e, por outro lado, diversificam-se os canais de jogos, permitindo realizar mais do que um sorteio por semana e com maior celeridade, pois com o escrutínio automático o resultado é conhecido momentos depois de se jogar.

MAIS NOVIDADES

Outra novidade tem a ver com a automatização de pagamento dos prémios, segundo a qual “o valor correspondente será depositado na conta bancária do jogador e este será informado via correio eletrónico ou SMS”, segundo o Departamento de Administração, Inovação e Desenvolvimento dos Jogos.

“As apostas serão feitas através de um aparelho localizado nas agências e, imediatamente, as informações das



apostas feitas ficam registadas na sede. Os novos terminais, que serão colocados nas agências, vão ter um scanner que lê o boletim, com auxílio de uma impressora e de um computador, permitindo que qualquer apostador, esteja onde estiver, possa jogar até ao último momento”.

Sabe-se que este novo modelo de jogos vai permitir o crescimento do número de apostadores, baixar os custos de impressão dos boletins e eliminar os custos atuais dos concursos e escrutínios, com consequências diretas, e muito importantes, no aumento do valor dos prémios.

Um outro grande ganho para a CVCV, com a automatização dos jogos, é a sua internacionalização, possibilitando a diáspora cabo-verdiana, e não só, jogar onde quer que esteja. “Jogar vai ser muito mais fácil e intuitivo. Nos canais digitais, as apostas serão feitas por toque ou cliques do rato, sem necessidade do boletim físico”, defendeu aquele departamento.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde está a investir num sistema de jogo certificado, tanto ao nível de qualidade como de segurança, evitando a intrusão de hackers. “Embora assente na internet, que é uma rede pública, a comunicação entre os intervenientes dos jogos é feita numa rede virtual privada e segura e toda a troca de informação é encriptada e indecifrável a terceiros”. ■

PARCEIROS GARANTEM APOIO NUTRICIONAL



A segurança alimentar tem sido sempre uma das principais preocupações da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV). E hoje mais do que nunca, ante a situação de pandemia da COVID-19 que vive o país e o mundo, é importante redobrar esforços na procura de apoios para as famílias mais desfavorecidas.



Eduardo Filomeno Ramos
- Coordenador do Projeto -

Tendo em conta as necessidades agravadas pela pandemia, a Cruz Vermelha de Cabo Verde vem implementando, há alguns meses, um importante Programa de Segurança Alimentar e Nutricional. O principal objetivo é responder às necessidades alimentares e nutricionais dos mais vulneráveis e atenuar os efeitos devastadores da crise provocada pela COVID-19, sem deixar ninguém de fora.

Com esse programa pretende-se, ainda, fortalecer a resiliência das famílias mais desfavorecidas e afetadas pelas sucessivas secas que fustigaram Cabo Verde de 2016 a 2019. Quer-se, igualmente, minimizar o impacto, tanto da seca quanto da pandemia, a nível alimentar e nutricional junto dos que perderam os seus meios de subsistência por causa do novo Coronavírus.

Trata-se de um projeto concebido em duas fases. A primeira, foi logo no início da pandemia, através de uma assistência da CVCV ao Ministério da Educação por intermédio da Fundação de Ação Social Escolar (FICASE) para a distribuição de cestas básicas em todos os Municípios, às pessoas mais carenciadas, com base nas listas estabelecidas pelas próprias Câmaras Municipais. Posteriormente, numa segunda fase, a CVCV, através de um projeto apresentado à Embaixada de Canadá no Senegal, conseguiu um financiamento no montante de 16.000 contos, em parceria e colaboração com o Governo de Cabo Verde, a MOAVE e a própria Sociedade Nacional, entre outras instituições. E são importantes os resultados a que se chegou.

MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS

Na primeira fase, que terminou em março último, os municípios auxiliados foram os localizados nas ilhas proeminentemente agrícolas. Isso porque, com a situação de seca dos últimos três/quatro anos e com o surgimento da COVID-19, viram agravar, significativamente, a situação alimentar e nutricional das suas populações.

Informações recolhidas no início do projeto mostram que os municípios mais afetados e propensos ao agravamento da crise foram os de Santa Cruz, São Domingos,

São Salvador do Mundo, Ribeira Grande de Santiago e São Lourenço dos Órgãos, todos na ilha de Santiago. A esses juntaram-se os três municípios de Santo Antão (Ribeira Grande, Paul e Porto Novo) e os restantes da ilha de Santiago (Tarrafal, Santa Catarina e Calheta de São Miguel), além de Santa Catarina na Ilha do Fogo e o município do Maio. Estes últimos por terem dado indicação da degradação das suas condições sociais, num curto espaço de tempo.

O PÚBLICO-ALVO

Os beneficiários foram indivíduos em situação de extrema vulnerabilidade, como crianças, idosos, grávidas, mães solteiras, doentes crónicos, deficientes com problemas de saúde, famílias camponesas, mulheres chefes de família, criadores de gado ruminante, migrantes em situação de pobreza, grupos marginalizados e portadores de HIV-SIDA, toxicodependentes, órfãos, grupo LGBT, entre outros.

Além das famílias que normalmente são apoiadas pela CVCV, outras mais foram abrangidas por exigência do financiador, sendo as contempladas pessoas da faixa etária dos 14 aos 94 anos. Quanto aos apoios entregues, constituem numa cesta básica que inclui milho, arroz, feijão, leite, óleo, açúcar entre outros, de modo a complementar a dieta alimentar dos beneficiados, segundo o Coordenador do Projeto, Eduardo Filomeno Ramos.

UMA EXPERIÊNCIA NOVA

A implementação da primeira fase do projeto traduziu-se numa experiência nova, sendo a primeira com esta dimensão que a CVCV tem estado a desenvolver, neste momento da pandemia. *“Diante disso pretende-se que a segunda fase sirva para corrigir as possíveis falhas regista-*

das e, ao mesmo tempo, permita o alargamento das ações a outras camadas sociais”, garantiu Filomeno Ramos.

Dado à incógnita quanto à duração desta pandemia, a CVCV está a envidar esforços no sentido de conseguir outros financiadores, essencialmente parceiros internacionais, para atingir os municípios não contemplados na primeira fase.

APELO À COMUNIDADE CABO-VERDIANA

Continua o apoio em refeições quentes aos idosos que frequentam os centros da Terceira Idade, não obstante o término da cooperação com Luxemburgo, que durou três meses, de acordo com o Coordenador Eduardo Filomeno Ramos.

Esse responsável anunciou que, doravante, devido à insustentabilidade do projeto, a Cruz Vermelha teve que *“abrir mão de pessoas que tinham sido abrangidas no início da pandemia, passando a beneficiar apenas um grupo específico”*.

Neste sentido, deixou o apelo para a comunidade cabo-verdiana, tanto nacional como na diáspora, Cooperação Luxemburguesa, Escola Nacional de Hotelaria e Turismo, entre outros parceiros tradicionais, a se juntarem à CVCV de modo a aumentar o leque de beneficiários, tendo em conta que com a pandemia a situação tornou-se mais complexa. ■



Os números e os dados ao nível de Cabo Verde demonstram que o Plano de Contingência elaborado pela Cruz Vermelha tem contribuído para a contenção da pandemia do novo Coronavírus no nosso país. A afirmação é do Coordenador Administrativo e Financeiro do Bureau de Cluster “Sahel / Dakar, da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Quentin Lucovic Desportes. Isso na sequência de uma missão técnica a Cabo Verde, em Fevereiro último, acompanhado da Responsável Financeira, Salimata Ndong.



DELEGAÇÃO DO CLUSTER “SAHEL/DAKAR”

Ludovic Desportes considerou que essa deslocação a Cabo Verde “foi muito frutífera” porque permitiu-lhes entender melhor os mecanismos de parceria existentes entre os dois organismos. A visita permitiu, ainda, acertar alguns aspetos técnicos no quadro da primeira fase da Operação COVID-19, cujo Memorando de Entendimento terminou em março do corrente ano, e encerrar vários dossiers pendentes já há algum tempo.

“O resultado foi mais do que satisfatório, pelo que iremos aconselhar a continuidade do apoio financeiro e de forma reforçada para a fase seguinte”, garantiu esse responsável. Além disso, Ludovic Desportes disse terem ficado extremamente impressionados com o nível de organização, os sistemas de funcionamento e a qualidade de trabalho das estruturas internas da Sociedade Nacional. Destacou algumas inovações e a capacidade de adaptação acelerada em função da evolução da crise sanitária no país, do Departamento de Catástrofe e Emergências da CVCV.

Por sua vez, a responsável pelas Finanças do Cluster Sahel, Salimata Ndong, elogiou a existência de estruturas de apoio social que assistem a um grande número de be-



Ludovic Desportes

neficiários mais vulneráveis. Aqui o destaque vai para o Centro de Consulta gratuita de Diabetes, os Centros de Dia de Terceira Idade, os Jardins-de-Infância que acolhem crianças de famílias pobres. Salimata Ndong considerou que essas atividades devem ser divulgadas e exportadas além-fronteiras para que outras Sociedades Nacionais da nossa sub-região possam beber das boas experiências cabo-verdianas.

VACINA PARA TODOS OS VOLUNTÁRIOS

Durante a missão de acompanhamento, ficou claro que a Federação Internacional tem a obrigação de continuar a apoiar a Cruz Vermelha de Cabo Verde, sobretudo no quadro de resposta ao Coronavírus, bem como ajudar a solucionar a problemática de imunização das pessoas na linha de frente do combate à pandemia.

Sobre esse último aspeto, Ludovic Desportes disse que existe uma vontade real e efetiva da Federação Internacional em vacinar todos os voluntários, colaboradores e funcionários de todas as Sociedades Nacionais, visto que isso constitui uma necessidade em termos de funcionamento.



VISITA CABO VERDE

“Caso isso não for conseguido, a Federação Internacional e todas as Sociedades Nacionais poderão rapidamente ficar inoperacionais e paralisados, o que seria uma catástrofe, face à evolução das diferentes mutações do vírus”, concluiu. ■

É PRECISO MELHORAR OS PROCEDIMENTOS FINANCEIROS

No final da visita, instigada a pronunciar sobre como decorreram os trabalhos, Salimata Ndong reconheceu que a CVCV está muito bem estruturada, sobretudo com atividades autofinanciadas, e tem um pessoal altamente qualificado. Entretanto pediu para que, no futuro, a CVCV adotasse os procedimentos seguidos pela Federação Internacional, a fim de facilitar os trabalhos de seguimento e avaliação para se evitar incompreensões entre as partes, sobretudo no que diz respeito a procedimentos financeiros. Aqui uma preocupação é o fato de que as normas utilizadas pela Cruz Vermelha de Cabo Verde são as praticadas por Portugal e que, infelizmente, não são as usadas pela Federação. Além disso chamou a atenção para o fato da língua portuguesa não ser ainda uma das línguas de trabalho desta Instituição Internacional.

A Delegação do Cluster/Sahel foi recebida pelo Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Arlindo Soares de Carvalho, e teve encontros de trabalho com o Secretário Geral, Salomão Furtado, o Coordenador do Projeto “COVID-19 em Cabo Verde” e a equipa financeira da CVCV chefiada pelo Diretor Administrativo e Financeiro, Afonso Tavares.

A última missão do Bureau de Cluster “Sahel/Dakar”, entidade que financiou em cerca de 39 mil contos o Plano Operacional “COVID-19 em Cabo Verde”, aconteceu em 2000, portanto há vinte anos. ■



JOSÉ SIMEDO

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CATÁSTROFES,
EMERGÊNCIAS E SOCORRISMO
DA CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE

A NOSSA RESPONSABILIDADE FOI CUMPRIDA

A ajuda humanitária que a Cruz Vermelha presta não responde a interesses político-partidários e nem deve ser interpretada nesse sentido.

Qual tem sido o papel do Departamento de Catástrofes no cumprimento do Plano Estratégico de Combate ao COVID-19 em Cabo Verde?

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, através do seu Departamento de Catástrofes, Emergências e Socorrismo, trabalhou, desde a primeira hora, em estreita articulação com as autoridades públicas sanitárias, nomeadamente a Direção Nacional de Saúde e o Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), no sentido de juntar esforços eficazes para conter a propagação da COVID-19 em Cabo Verde.

O papel do Departamento de Catástrofes, Emergências e Socorrismo foi preeminente pois, tinha o dever de elaborar e apresentar, para aprovação dos Órgãos Centrais, toda a planificação das ações da Sociedade Nacional, através de um documento orientador ou seja o “PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A INFEÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS “ e o respectivo “PLANO DE AÇÃO (EPOA)” ou Plano Estratégico de Combate ao Coronavírus.

Por outro lado, o Departamento tinha a missão de socializar, a todos os níveis das estruturas da Cruz Vermelha, os meandros do referido Plano de Contingência, as suas

diversas planificações e os diferentes mecanismos de entrosamento da coordenação para a sua melhor execução.

Com a rápida propagação do Coronavírus e a perceção do sentimento generalizado de medo entre a população e os constantes rumores ou boatos divulgados nas redes sociais, foi preciso o Departamento de Catástrofes, através dos seus voluntários e Conselhos Locais, promover o diálogo e conversações diretas com pessoas, grupos associativos e comunidades, com vista a esclarecer sobre a pandemia e as medidas eficazes de proteção.

Várias ações de formação e capacitação foram levadas a cabo em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Saúde e Delegacias de Saúde locais, para aumentar os conhecimentos dos voluntários e pessoal da CVCV sobre o novo coronavírus e, na eventualidade de qualquer intervenção, como se posicionarem na linha de frente.

Principais atividades levadas a cabo desde o início da pandemia?

Durante a execução da Operação “Epidemia COVID-19 em Cabo Verde”, as ações ou atividades de saúde por evi-



UM TOTAL DE 527 VOLUNTÁRIOS PARTICIPARAM NAS OPERAÇÕES CONTRA A COVID-19, NOS 19 CONSELHOS LOCAIS, O QUE REPRESENTA 46,5% DOS VOLUNTÁRIOS ATIVOS, VALIDADOS NA BASE DE DADOS DA CVCV.

dência foram as mais desenvolvidas pela Sociedade Nacional da Cruz Vermelha, enquanto auxiliar dos poderes públicos. Essas intervenções foram complementadas com outras atividades conexas e específicas ao contexto da própria Cruz Vermelha e realizadas em parceria com as Delegacias de Saúde Locais e os serviços municipais de proteção civil e bombeiros.

Durante todo o nosso envolvimento, era importante que o Departamento de Catástrofes e Emergências conseguisse identificar as atividades de alto risco para os voluntários na linha de frente, planificando e adaptando-as por forma a garantir os serviços humanitários durante a pandemia.

No âmbito da saúde, o Departamento de Catástrofes e Emergências procurou adaptar programas comunitários e clínicos, apoiar atividades mais críticas dos sistemas de saúde pública, organizar o estoque de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), promover comportamentos saudáveis para reduzir a exposição à doença e prestar assistências às comunidades mais vulneráveis em todo o território nacional.

Várias outras atividades foram desenvolvidas com o envolvimento direto do nosso Departamento, nas áreas de Segurança Alimentar e Nutricional, Migração e Reforço das Capacidades da Sociedade Nacional.

Em que medida o Plano vem sendo cumprido pela CVCV?

Antes de mais, é de realçar que o objectivo do Plano Estratégico de *Combate à COVID-19* ou Plano de Contingência elaborado é preservar as nossas normas de comportamento no quadro da implementação da nossa intervenção, isto é, essencialmente, manter os elevados níveis de Independência, Eficácia e Resultados que procura alcançar, por um lado, a Sociedade Nacional da Cruz de Cabo Verde de uma forma particular e, por outro, o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho de uma forma geral, nas suas intervenções em situação de desastres ou de crises, perigo e risco sanitário.

Na qualidade de membro do Movimento Internacional Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, a nossa obrigação é prestar assistência, um princípio humanitário fundamental que deve nortear sempre todas as nossas ações.

A nossa responsabilidade nesta crise pandémica foi cumprida. A principal motivação da nossa resposta, através dos nossos corajosos voluntários, foi de aliviar o sofrimento daqueles que estavam e que ainda estão menos preparados para suportar as consequências da COVID-19.

A ajuda humanitária que a Cruz Vermelha presta não responde a interesses partidários, nem políticos e nem deve ser interpretada nesse sentido. O auxílio prestado no âmbito do Plano Estratégico não esteve condicionado pela raça, religião ou nacionalidade dos beneficiários. A ordem de prioridade da assistência foi estabelecida unicamente em função das necessidades reveladas, de aí o

papel fulcral que desempenham os nossos voluntários no terreno, junto às comunidades mais expostas aos riscos da pandemia.

Ainda no quadro de cumprimento do plano operacional, a CVCV, sempre que possível, procurou fortalecer os meios e capacidades, empregando voluntários e funcionários dos Conselhos Locais e negociando com parceiros locais (câmaras municipais, delegacias de saúde, proteção civil e bombeiros, instituições, empresas locais, entre outros.

Trabalhamos em colaboração com outros atores locais no planeamento e implementação de atividades e, quando necessário, cooperamos com as estruturas descentralizadas do Estado.

É de realçar que neste combate à COVID-19 foi criado um ambiente de trabalho propício, a fim de facilitar a participação eficaz das organizações da sociedade civil nos esforços de auxílio ao Governo.

À CVCV, em todas essas ações de coordenação, sempre foi-lhe reconhecido e respeitado o seu carácter independente, humanitário e imparcial.

Como tem sido o envolvimento dos colaboradores e voluntários da CVCV neste combate à epidemia?

No seio da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, os voluntários são os principais colaboradores na implementação das atividades a curto, médio e longo prazos, visando sobretudo a melhoria da saúde das comunidades; podendo, na maioria dos casos, estarem na linha de frente em situação de desastre e crise a assumirem diferentes papéis.

Tendo em conta a prevalência de contágio do vírus em quase todos os Municípios de Cabo Verde, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, através do Departamento de Catástrofes, Emergências e Socorrismo, desenvolveu esforços no sentido de melhor preparar os voluntários e colaboradores da Sociedade Nacional, de forma a continuar a dar uma resposta de melhor qualidade à nossa população.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde, desde os primeiros momentos, saiu no terreno e sempre esteve na linha de frente, juntamente com as autoridades sanitárias e os serviços de proteção civil nas operações de prevenção do COVID-19, envolvendo voluntários, dirigentes, funcionários e colaboradores.

Um total de 527 voluntários participaram nas operações contra a COVID-19, nos 19 Conselhos Locais da Cruz Vermelha no País, o que representa 46,5% dos voluntários ativos, validados na base de dados da CVCV.

Dos voluntários que estão no terreno, 49,64% são mulheres, contra 50,36% homens e estão a dedicar mais de 10 horas diárias ao serviço voluntariado em prol da humanidade face à essa pandemia da COVID-19.

De realçar que a Cruz Vermelha de Cabo Verde, através do Departamento de Catástrofes, assegurou por um ano, todos esses 527 voluntários no Sistema de Seguro de Acidente da Federação Internacional, com sede em Genebra (Suíça).



A nível nacional, estão dando um contributo enorme no combate principalmente no que tange às ações humanitárias, sensibilizando, procurando e encaminhando contatos assinalados positivos ou suspeitos, apoiando as estruturas de saúde nos espaços de confinamento, apoiando os parceiros na distribuição de alimentos a famílias vulneráveis e implementando as ações no âmbito do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional da própria Sociedade Nacional.

São inquestionáveis os benefícios que o trabalho dos voluntários e colaboradores da Sociedade Nacional tem trazido em termos sociais e não só, diariamente no combate à COVID-19, percorrendo todos os dias, cutelos e ribeiras, indo às localidades mais escondidas de Santo Antão à Brava, levando conforto, colaborando em diversos peditórios, participando no melhoramento de condições de vida e, outras intervenções em consequência.

Há um ano do aparecimento do Coronavírus em Cabo Verde e com o recrudescimento (segunda vaga), houve necessidade de tomada de novas medidas de combate? Quais as principais? E que resultados estão a ter?

A segunda vaga vai ser mais severa em África, segundo os investigadores da OMS e o Arquipélago não vai fugir à regra, uma vez que, à semelhança de alguns países africanos como Marrocos, Líbia e África do Sul, Cabo Verde faz parte do grupo de países com uma taxa muito elevada,

comparável à média internacional e de alguns países da Europa. Por isso, houve e haverá necessidade de tomar, a todos os níveis, novas medidas de combate ao vírus que ainda faz parte do nosso quotidiano.

Com a pandemia da COVID-19 ainda a deambular pelas ilhas, a Cruz Vermelha de Cabo Verde vai continuar a trabalhar para, como sempre, atender às necessidades humanitárias e sanitárias e estar presente onde necessário for.

Como avalia o desempenho do Departamento que chefia ante toda essa situação de pandemia?

É difícil eu, como primeiro responsável, fazer uma avaliação do desempenho do Departamento, mas devo dizer que, em relação aos objetivos fixados, com a preparação da Sociedade Nacional e dos nossos voluntários

A CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE, DESDE OS PRIMEIROS MOMENTOS, SAIU NO TERRENO E SEMPRE ESTEVE NA LINHA DE FRENTE, JUNTAMENTE COM AS AUTORIDADES SANITÁRIAS E OS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO CIVIL NAS OPERAÇÕES DE PREVENÇÃO DA COVID-19, ENVOLVENDO VOLUNTÁRIOS, DIRIGENTES, FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES.



para a resposta à COVID-19, tenho o sentimento de que a missão foi cumprida nessa dita primeira fase de combate. Todavia, muito ainda falta ser executado sobretudo com o recrudescimento desta segunda vaga. Desde logo, o Departamento vem mobilizando todos os meios necessários para garantir condições de trabalho aos voluntários.

Que perspectivas para os próximos tempos?

Continuar nesta mesma luta sempre com a mesma visão preconizada pelo Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, no quadro do combate aos grandes surtos de epidemias e, de acordo com as orientações saídas da resolução adoptada na última Conferência Internacional da Cruz Vermelha, em dezembro de 2019, que estabelecem um sistema geral de coordenação para o auxílio nacional e internacional em situações de crise sanitária.

De igual modo, continuar sendo uma organização auxiliar dos poderes públicos, ajudando o Governo, as Câmaras Municipais, as estruturas sanitárias e demais parceiros, neste compromisso de combater, fortemente, a propagação do vírus no Arquipélago, até a sua eliminação.



Proporcionar e reforçar as mesmas medidas de proteção através da disseminação da informação a todos os níveis e ações de sensibilização e não só, através das nossas estruturas locais (Conselhos Locais), encorajando e estimulando sempre os nossos voluntários, reconhecendo o valioso e inestimável contributo que continuam a dar.

No âmbito da campanha de vacinação a ser levada a cabo no país, a CVCV propõe colaborar com o Governo no transporte das vacinas, através de aquisição de materiais e equipamentos necessários; na criação de unidades móveis para fazer chegar a vacina a zonas ou localidades de difícil acesso, onde existem pessoas vulneráveis com necessidades especiais e mobilidade muito reduzida. ■

VOLUNTÁRIOS MAIS



A Cruz Vermelha de Cabo Verde vem desenvolvendo esforços no sentido de preparar os seus voluntários e colaboradores de forma a continuarem a dar uma resposta de qualidade à população cabo-verdiana. Essa preparação tem em conta, sobretudo, a realidade da COVID-19.

Nesse sentido, foram realizadas formações em todos os 19 Conselhos Locais da CVCV, de Santo Antão à Brava. As referidas capacitações, coordenadas pelo psicólogo Jacob Vicente, contaram com a participação de voluntários e parceiros na área psicossocial e tinham como objetivo dar aos participantes condições técnicas para ajudar as comunidades a melhor fazer face à



BEM PREPARADOS

atual realidade. Assim, estiveram em debate questões como transtorno de pânico, tristeza, ansiedade e medo, além de medidas a serem tomadas para evitar ou diminuir a possibilidade de contaminação pela COVID-19 e não só.

Em Cabo Verde, perante a ameaça da pandemia da COVID-19, conforme o psicólogo Jacob Vicente, *“há uma abordagem racional em atenção à saúde mental e que nos leva a reconhecer que nem todo o grupo da população está sujeito ao mesmo tipo de ameaça e, conseqüentemente, concluir que em municípios diferentes e ilhas diferentes, normalmente, o modo de ver e de sentir essas ameaças também são diferentes. Daí a necessidade de aplaudir a iniciativa da CVCV em organizar esta assistência humanitária, do ponto de vista psicossocial, às populações”*.

Os voluntários da CVCV irão trabalhar, quase sempre, com pessoas que além de serem portadoras de traumas causadas pela pandemia no dia-a-dia, sofrem os impactos provocadas pela perda do seu sustento. São indivíduos que, para o psicólogo e colaborador da CVCV, Jacob Vicente, *“em consequência das suas vulnerabilidades, terão maiores dificuldades em recuperar o seu sustento. Portanto, são sujeitos que durante a pandemia têm problemas psicossociais causados por transtorno de pânico, medo, ansiedade e incerteza, que continuam após a pandemia com transtornos pelo tempo que levam em recuperar o pouco que tinham”*. ■

CUIDADOS PSICOSSOCIAIS SÃO FUNDAMENTAIS

Como é sabido, os cuidados psicossociais têm um papel fundamental em uma epidemia com as características da COVID-19, pela sua alta capacidade de contágio, insuficiência de vacinas e medicações específicas para tratamento, neste momento.

O Psicólogo Jacob Vicente alertou também para a complexidade de prestação de uma assistência psicossocial, considerando que *“é cansativa, exaustiva e exige algum cuidado. É muito diferente de confeccionar e distribuir cestas básicas. Obriga a alguma afetividade de quem a vai efetuar, como também carrega alguns riscos de origem ocupacional para os próprios membros das equipas de respostas.”*

Por isso, e para minimizar esses riscos, propõe a criação de *grupos de voluntários que ocupam da população como também de equipas responsáveis pela proteção dos próprios voluntários*.

Segundo Jacob Vicente, os atendimentos psicossociais para problemas como a depressão, psicose, transtorno de estresse pós-traumático ou mesmo manifestação de sofrimento agudo intenso requerem uma atenção especializada imediata. E isso só será possível com a formação e capacitação dos voluntários com vista a auxiliarem as vítimas a recuperarem a estabilidade emocional, até se conseguir a intervenção de um profissional de saúde especializado. ■



VOLUNTARIADO:

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde tem o voluntariado como o elemento central das suas atuações e força motora da instituição.



O voluntariado no mundo atual é considerado uma ação cívica que leva à mobilização de pessoas, empresas e instituições da sociedade civil. Isso com o propósito de ajudar a mitigar ou resolver problemas diversos, assim como contribuir para reduzir a exclusão social e promover a consolidação de uma cidadania participativa.

Para a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV), enquanto auxiliar do Estado, o voluntariado constitui uma expressão do exercício livre de uma cidadania plena e solidária, em prol da humanidade, quer em tempo de paz, como em tempo de guerra. Por isso, no programa de governação para os próximos anos, a CVCV tem como um dos objetivos fixados a promoção, inclusão e interação dos voluntários com as comunidades.

Com base nessa premissa, a Instituição “vem estreitando as parcerias com as associações juvenis e

comunitárias e, em alguns casos, criando sectores da juventude do Conselho Local, para as comunidades mais distantes e de difícil acesso, desde que haja infraestruturas sociais disponíveis para o efeito”.

Sabe-se ainda que, no desempenho de atividades de voluntariado, está-se a promover a adesão a uma causa social, o enriquecimento de conhecimentos e experiência pessoal, além do desenvolvimento de muitas competências. Aqui o destaque vai para o sentido de responsabilidade, o espírito de colaboração, o relacionamento interpessoal, as aptidões para a comunicação, a capacidade de analisar e de encontrar estratégias de resolução de problemas, a liderança, entre outras.

E é por isso que se diz que “quem acredita no voluntariado acredita na possibilidade de romper com o fatalismo, a desesperança e as atitudes meramente críticas ou reativas.” ■

O que é ser Voluntário?

O voluntário é o líder e protagonista no combate aos problemas contemporâneos e emergentes, através de trabalhos indispensáveis e que permitem uma maior troca de experiência entre gerações, mantendo um ambiente de respeito mútuo.

Além de competência humana e espírito de solidariedade, espera-se dos voluntários a qualidade técnica da sua ação voluntária. Nessa perspectiva, o voluntariado deixa de interessar apenas àqueles que têm tempo disponível e passa a ganhar espaço entre instituições públicas e privadas, assumindo-se como uma preocupação e responsabilidade de todos.



O IMPORTANTE PAPEL DOS JOVENS

A CVCV reconhece e valoriza a importância e o papel do jovem no desenvolvimento de atividades humanitárias. Cada vez mais, os jovens se identificam com a nobre missão de prevenir e aliviar o sofrimento humano, de combater a pobreza e de promover a luta pela inclusão social e por uma sociedade mais justa e mais solidária.

Por isso a aposta da CVCV na qualificação dos jovens, como forma de promover a eficiência da sua ação”, segundo Adilson Cabral, coordenador do Departamento da Juventude e do Voluntariado. ■

“CADA FAMÍLIA, UM SOCORRISTA”

Ainda no decurso de 2021, a CVCV vai implementar, em parceria com as associações locais, vários projetos sociais, sendo o mais almejado o denominado “Cada Família, um Socorrista”.

Conforme o Coordenador do Departamento do Voluntariado e Juventude, Adilson Cabral, os voluntários, no desempenho das suas atribuições, aprendem a selecionar e utilizar melhor os recursos disponíveis, desenvolvem o altruísmo e a solidariedade, adquirem uma maior consciência social e habilitam a ter um papel ativo na sociedade.

Adilson Cabral é de opinião que “para se conseguir a performance dos voluntários é preciso apostar na sua gestão e capacitação. É por isso que a CVCV está apostando num programa ambicioso denominado “Academia da Juventude e do Voluntariado”, que consiste na formação, especialização, capacitação e treinamento dos voluntários, durante todo o ano, via plataforma online e presencial”. ■





O PAPEL DA CRUZ VERMELHA NO COMBATE À COVID-19

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde definiu como objetivo estratégico “Salvar Vidas em tempos de desastres e crises” e, ancorados nessa premissa, os voluntários predisporam-se a estar na linha de frente, chegando aos lugares mais recônditos deste país, no combate à pandemia.

Desde o início da pandemia, a CVCV definiu duas abordagens distintas para dar luta à COVID-19. A primeira foi a estratégia de supressão que teve como objetivo eliminar a sua transmissão. *“Uma abordagem que preconizava intervenções intensivas e sustentadas, com foco na identificação, isolamento e tratamento de todos os casos, e na identificação dos contatos em risco de exposição”*, explicou o Diretor do Departamento de Catástrofes e Emergências e Socorrismo, José Simedo, para depois acrescentar que essas medidas de saúde pública, de forte impacto social e económico, permanecerão ativos *“enquanto o vírus estiver circulando”*.

Quanto ao segundo ângulo de abordagem, conforme Simedo, é o da *“mitigação, que visa contribuir para retardar, mas não impedir a propagação do vírus, com o propósito de reduzir a demanda nos sistemas de saúde e proteger as pessoas mais vulneráveis, como os idosos e pessoas com outras morbididades”*.

Tendo em conta que durante toda a campanha a perturbação nos sistemas de saúde, sociais e económicos têm sido profundas, as estratégias eficientes de mitigação resul-

taram em impactos significativos no número de mortes e no sistema de saúde.

Antes da implementação do plano de ação, o Departamento de Catástrofes e Emergências da CVCV procurou adaptar programas comunitários e clínicos, avaliar os papéis auxiliares e capacidades institucionais da Sociedade Nacional da CVCV para a saúde pública, organizar o estoque de Equipamentos de Proteção Individual e, principalmente, adequar comportamentos para reduzir a exposição à doença.

As principais ações para apoiar a população são, segundo José Simedo, *“ter a confiança no sistema de saúde, nas medidas de resposta levadas a cabo pelas autoridades e a realização de abordagens eficazes a nível das comunidades através da comunicação de riscos, mudança de comportamento e promoção da higiene.”*

Além disso, José Simedo, garantiu que a Cruz Vermelha de Cabo Verde vem apoiando os infetados e afetados pela COVID-19, de Santo Antão a Brava, a receberem os cuidados clínicos e pré-hospitalares necessários, bem como ajudando aos mais vulneráveis a terem o acesso e a disponibilidade dos serviços essenciais de saúde. ■

FORMAÇÃO PARA SALVAR VIDAS E MINORAR O SOFRIMENTO HUMANO

Para o exercício do voluntariado é fundamental uma formação sólida e contínua nas diferentes matérias que enfocam as suas ações. E aqui o destaque vai para os primeiros socorros, sem se descuidar as outras valências, também necessárias e adaptadas às especificidades de cada Conselho.

Com base nessa premissa, a atual Direção da Cruz Vermelha de Cabo Verde tem investido na formação e capacitação dos voluntários e colaboradores. Isto por considerar que as capacitações elevam a qualidade das intervenções dos voluntários, tornando-as mais eficazes, quer para a segurança e tranquilidade que transmitem aos assistidos e seus familiares, quer pela confiança que ganham perante qualquer situação, por mais complexa que seja.

A formação tem sido transversal, não se limitando apenas à componente técnica, visando dar aos voluntários informações sólidas sobre o trabalho da CVCV, porque “é preciso conhecer, assimilar e por em prática os princípios fundamentais, saber a história e os alicerces desta organização filantrópica”.

Até ao momento já foram ministradas, em todos os Conselhos Locais, de Santo Antão à Brava, formações em exercício, técnicas, assim como treinamentos práticos na questão específica de busca e salvamento. Uma formação possível graças à parceria com os fuzileiros das Forças Armadas.

E tendo em conta a importância que a CVCV dá à formação dos seus voluntários, em março último iniciou-se uma nova agenda de formação e capacitação dos voluntários a nível nacional. Um programa enquadrado no Plano Quadrienal 2019-2023 e que tem como principais temáticas o Código de Conduta, uso de emblema, historial do Movimento Internacional e treinamentos em primeiros socorros de montanha e salvamento aquático.

O que se está a fazer é apenas o começo de uma longa caminhada de instrução e capacitação de todos os voluntários e colaboradores. O objetivo principal é muni-los de conhecimentos e prepará-los para enfrentarem quaisquer desafios em conformidade com as situações que lhes são confiadas. ■



PLANO DE CONTINGÊNCIA EM RESPOSTA À COVID-19



A Cruz Vermelha de Cabo Verde, enquanto instituição humanitária auxiliar dos poderes públicos, adoptou um **Plano de Contingência** para apoiar as autoridades sanitárias do país, no combate ao vírus, na linha da resolução **“Agindo Agora, Combatendo Juntos Epidemias e Pandemias”**, adoptada em 2019, na XXIIIª Conferência

Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Nessa ocasião, as Sociedades Nacionais foram incentivadas a agirem em estreita coordenação e colaboração com as autoridades nacionais e organizações que combatem epidemias e pandemias, no quadro da abordagem **“Um Mundo, Uma Saúde”**.

Com o surgimento da COVID-19 no país, a Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde desenvolveu o Plano de Contingência (PC) denominado **“Operação: Preparação e Resposta à COVID-19”** e, de seguida, o **Plano de Ação**, com vista a uniformizar a planificação, acompanhamento, garantia de transparência e prestação de contas, tornando a Sociedade Nacional num auxiliar dos poderes públicos por excelência, reconhecido a níveis nacional, regional e internacional e um parceiro privilegiado do Governo e das autoridades administrativas e municipais.

Na preparação e resposta à COVID-19, a Cruz Vermelha de Cabo Verde adoptou como estratégia desenvolver as suas atividades a nível nacional, por um lado, através do Departamento de Catástrofes, Emergências e Socorrismo, sob as orientações e responsabilidades da Equipa de Coordenação Nacional de Resposta à COVID-19 e a nível local, através dos seus 19 Conselhos Locais. ■

FINANCIAMENTOS PARA O COMBATE À PANDEMIA

No âmbito da implementação do Plano de Contingência, a CVCV foi beneficiada pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR), com o equivalente a 33 mil contos.

Ainda na mesma linha de assistência financeira, a Cruz Vermelha de Cabo Verde contou com a parceria da Igreja de JESUS CRISTO dos Santos dos Últimos Dias, que disponibilizou um fundo de 15 mil Euros, da Embaixada de Canadá em mais de 16.000 contos, além dos apoios da Santa Casa da Misericórdia, da Embaixada da Espanha em Cabo Verde, das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha de Macau, China, Portugal e Espanha, do Governo de Canadá, do Ministério da Família e Inclusão Social, firmas e lojas comerciais nacionais, diáspora cabo-verdiana, entre outros.

Essas contribuições financeiras permitiram à CVCV desenvolver, com a participação direta de voluntários, um conjunto diversificado de atividades nas áreas da Saúde e Cuidados, designadamente os apoios no rastreio de contatos de casos positivos, na aplicação de testes rápidos pelos agentes do Ministério da Saúde e na despistagem para todos os voluntários e profis-



sionais da CVCV na linha de frente, na prestação de serviços nos sítios de quarentena ou isolamento, na promoção de ações da saúde e higiene nos lugares considerados de riscos e na formação de voluntários a nível dos Conselhos Locais como também prestar assistência através de distribuição de produtos alimentares às famílias mais vulneráveis. ■

AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Por outro lado, fruto dessa boa parceria, a CVCV pôde adquirir e distribuir lotes de materiais e Equipamentos de Proteção Individual, (EPI) aos voluntários e pessoal da Instituição a nível central e nas comunidades; garantir os serviços de ambulância para o transporte de pacientes e de casos positivos aos hospitais, centros de saúde, locais de isolamento ou quarentena do Ministério da Saúde; produzir e disseminar materiais informativos e de sensibilização; prestar *assistência psicossocial às pessoas e comunidades vulneráveis infectadas e afetadas pela pandemia e apoio psicológico aos voluntários e funcionários da CVCV no combate à COVID-19.* ■



AÇÕES DE TERRENO



Conforme dados do Relatório anual, um total de 527 voluntários e 54 funcionários foram mobilizados diariamente para as ações de terreno, com especial destaque para a pulverização de mais de duas mil localidades, através do envolvimento dos Conselhos Locais.

Os dados do Relatório anual revelam que mais de 500 pessoas afetadas puderam beneficiar dos serviços prestados pelos 70 psicólogos voluntários da Sociedade Nacional.

No que respeita à Comunicação de Risco e Feedback/Implicação da Comunidade (RCCE), a Cruz Vermelha, desde o início da epidemia, levou a cabo as suas atividades, prestando atenção sempre nos conhecimentos, atitudes e práticas globais das comunidades em torno da percepção que elas (comunidades) têm sobre a COVID-19.

A grande maioria do feedback das comunidades é feita através das redes sociais, criadas pelos voluntários que também distribuíam materiais de informação, educação e comunicação sobre a prevenção contra a COVID-19, conforme o mesmo documento.

Com a prestação de serviços na área da saúde, foram beneficiadas, o Relatório aponta, para mais de 396 mil pessoas e com apoio da ambulância para o transporte aos hospitais, centros de saúde e locais de isolamento e quarentena, somam-se a 1.200 pacientes. ■

COMPONENTES WASH:

ÁGUA – HIGIENE – SANEAMENTO

A CVCV interveio na aquisição, instalação e manutenção de dispositivos para a lavagem das mãos, de desinfetantes, detergentes, lixívia, sabão, álcool, álcool gel; celebrou acordos de colaboração com todos os municípios, estruturas locais do Ministério da Saúde e associações comunitárias para a promoção de atividades de higiene em parceria com os 19 Conselhos Locais. ■



FORMAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS E COLABORADORES DA CVCV



No âmbito das actividades programadas para o corrente ano, a CVCV pretende organizar formações destinadas aos seus funcionários e colaboradores, *“para que possam estar em sintonia e alinhados naquilo que é a intervenção e conduta dessa instituição humanitária”*.

Os formandos receberão também treinamentos em primeiros socorros, já que em situações de crises e emergências são eles os primeiros a se apresentarem nos campos de intervenções humanitárias.

A CVCV tem funcionários que são voluntários e há uma necessidade imperiosa de se fazer a harmonização se se quer chegar à Excelência. Trata-

se de uma iniciativa inovadora que irá preparar os dirigentes nacionais e locais, funcionários da Casa, e colaboradores, de modo a poderem defender o nome da CVCV, em qualquer parte.

Os temas versarão os instrumentos jurídicos da CVCV, desde o código de conduta, historial da Cruz Vermelha, uso de emblemas e jogos sociais.

Quanto aos formadores, sabe-se que a CVCV tem em vista a criação de uma *bolsa de formadores*, tendo em conta que muitos dos voluntários possuem perfil pedagógico e *know how* para ministrarem esses cursos que decorrerão de Abril a Outubro, uma vez por semana, em consonância com o horário laboral. ■



Desde **1863**
PELA HUMANIDADE.



A CRUZ VERMELHA E O CRESCENTE VERMELHO
É A MAIOR ORGANIZAÇÃO HUMANITÁRIA DO MUNDO.

CONTA COM CERCA DE 17 MILHÕES
DE VOLUNTÁRIOS E CERCA DE 500 MIL
FUNCIONÁRIOS EM 192 PAÍSES.



TREINAMENTOS DE VOLUNTÁRIOS

Entre os meses de Maio a Outubro do ano em curso, a CVCV irá dar início a acções de formações e de treinamentos em todos os Conselhos Locais das outras ilhas, semelhantes às realizadas recentemente, em Santiago.

Do programa constam ainda treinamentos a nível do socorrismo de montanha e salvamento aquático. Tudo isso está inserido no Plano Estratégico que prevê a criação de áreas de especialização de voluntários da CVCV. ■

CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE

Primeira organização de cariz humanitária em Cabo Verde, fundada sob a designação de “Associação da Cruz Vermelha de Cabo Verde”, pelo decreto-lei n.º 2/75, constante do Boletim Oficial n.º 3 de 19 de Julho de 1975, ou seja, 14 dias após a Independência Nacional.

Em Março de 1985, a CVCV foi reconhecida pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) e aceite como membro de pleno direito pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

MISSÃO

Prevenir e atenuar o sofrimento das pessoas com imparcialidade, sem qualquer discriminação, nomeadamente, de raça, sexo, religião, língua, classe social, ideias políticas, nacionalidade ou de qualquer outra ordem.

FILIAÇÃO

Membro da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) e de vários organismos de cooperação regional como as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha de Língua Portuguesa, do SAHEL e da ACROFA.

PRESIDENTE DE HONRA

Presidente da República

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Arlindo Soares de Carvalho

ÓRGÃOS CENTRAIS

Assembleia Geral
Conselho Superior
Conselho Executivo
Presidente
Secretário Executivo

CONSELHOS LOCAIS

Assembleias Locais
Conselhos Locais



JUNTOS SOMOS # IMPARÁVEIS

Sob o lema Juntos somos # Imparáveis, comemorou-se este ano, 08 de Maio, o Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, com a realização de eventos dentro das condições sanitárias impostas, devido à pandemia da COVID-19.

Muitas atividades programadas e levadas a cabo por todo o país, mas o ato central aconteceu em Santa Cruz, ilha de Santiago, a coincidir com o culminar da celebração do quinquagésimo aniversário da criação do Município de Santa Cruz.

“Inicialmente, a ideia era trazer para o Palco da Comemoração Central, a participação de todos os Conselhos Locais do País. Porém, diante de dificuldades nos transportes aliadas à uma evolução exponencial dos casos de contaminação pela COVID-19, na Praia em particular, e nuances nalgumas outras Ilhas, decidimos pela alterna-



Salomão Furtado

tiva PLATAFORMA para a realização do evento”, garantiu o Secretário-geral da CVCV, Salomão Furtado.

Em conformidade com o programa das celebrações do Dia Mundial da Cruz Vermelha, houve apresentação de boas-vindas e de mensagens dos Conselhos Locais e de Portugal, Timor-Leste, Guiné Bissau, Senegal, Brasil, Espanha e Holanda, assim como do Presidente do Comité de Juventude da Federação Internacional.

A abertura do Fórum esteve a cargo do Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho e do Presidente da Associação dos Municípios de Santiago, Carlos Silva.

Ainda no período de manhã foi apresentado um Painel versando o tema “Liderança e Governança no Contexto Humanitário”, tendo como palestrantes, técnicos e colaboradores da CVCV, nomeadamente Elias Monteiro, Jacob Vicente e José Simedo e como moderador o sociólogo Henrique Varela.

O Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz fez a entrega formal à CVCV do terreno para a construção da Sede do Conselho Local e do Centro de Terceira idade. ■

DIA MUNDIAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO

O Dia 8 de Maio assinala o aniversário de nascimento de Henry Dunant, em 1828, o fundador do Movimento, que no seu memorável livro “Memórias de Solferino” relatou o terrível sofrimento testemunhado por ele na “Batalha de Solferino” ocorrida em Itália, em 1859. Esta obra deu forma à sua visão humanitária e resultou na constituição, em cada país, de sociedades de socorro voluntário com o objetivo de tratar os feridos em tempo de guerra sem qualquer distinção, sendo esta as raízes do que hoje se tornou o Movimento Internacional.



HÁ SEMPRE A ESPERANÇA...

Na sua intervenção, em Santa Cruz, o Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho referiu-se à situação da pandemia da COVID-19 que perdura, obrigando, pelo segundo ano consecutivo, a celebrar o 8 de Maio em contexto particularmente diferente, embora fisicamente distantes um do outro, mas mais próximos em razão da crescente e complexa demanda humanitária e da necessidade de se fazer face aos desafios advenientes.

“A Covid-19 revelou as vulnerabilidades de todo o planeta a uma pandemia, mas ao mesmo tempo, ela permitiu que se registre o extraordinário empenho e abnegado trabalho dos voluntários e do pessoal do nosso Movimento”, sublinhou Soares de Carvalho.

Às vezes, as pessoas podem sentir-se oprimidas pela magnitude dos desafios contemporâneos, mas no meio da pandemia, da emergência climática e dos perigos que as comunidades enfrentam, expostos a desastres e

à pobreza, há sempre a esperança. Uma esperança que acredita *“se alimenta de incontáveis atos individuais de bondade realizados em comunidades, grandes ou pequenas em todo o mundo”.*

Sendo pilar fundamental em que se assentam todas as ações humanitárias do Movimento, e um dos sete Princípios Fundamentais, o voluntariado é exercido na SNCV por voluntários devotos e comprometidos com as causas humanitárias, em situações mais adversas e em quase todas as frentes, nomeadamente, em situação de catástrofe, desastres e crises humanitárias, de que são exemplos recentes o trágico cenário epidemiológico decorrente do surgimento e evolução da COVID-19, ainda persistente, e os efeitos da seca e das cheias e enxurradas que têm ocorrido nas nossas ilhas.

Nesse Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Arlindo Soares de Carvalho aproveitou para homenagear os *bravos voluntários, os membros e profissionais que de forma abnegada vêm-se entregando às causas humanitárias em defesa da vida e da dignidade humana.* ■



Jorge Carlos Fonseca
Presidente da República de Cabo Verde e
Presidente de Honra da Cruz Vermelha de Cabo Verde

MENSAGEM POR OCASIÃO DO DIA 8 DE MAIO

Em comemoração ao dia 8 de Maio, o Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, na qualidade de Presidente de Honra da Cruz Vermelha de Cabo Verde, endereçou uma mensagem de estímulo à Direcção da Sociedade Nacional a prosseguir, aprofundar e promover o exercício dos nobres princípios, na importante contribuição que presta ao país.

De igual modo, reconheceu o trabalho desenvolvido pelos voluntários, a alma da Sociedade, pela contribuição generosa para reduzir o sofrimento de grande parte dos cabo-verdianos, em especial nesta fase de pandemia.

“Neste momento em que nos encontramos perante o agudizar da crise pandémica, estou certo de que o envolvimento da Cruz Vermelha no combate à doença será total, como, aliás, aconteceu em momentos críticos anteriores, sublinhou Jorge Carlos Fonseca, acrescentando que, é fundamental o reforço do apoio, essencialmente, aos idosos e doentes crónicos, que podem encontrar dificuldades no acesso aos serviços sociais e de saúde por causa das limitações dessas estruturas derivadas das pressões a que se encontram submetidas.

Por outro lado, fez questão de frisar que, em Cabo Verde ao longo dos anos, a Cruz Vermelha tem procurado estar presentes nas diversas situações de dificuldades de população, nomeadamente nas resultantes de fenómenos naturais, e que áreas como saúde, educação, ambiente e saneamento têm merecido a atenção dos voluntários espalhados por todo o país. ■

SANTA CRUZ

Fica situado na parte Leste da Ilha de Santiago, na região norte, a 42 km da cidade da Praia.

Tem uma superfície de aproximadamente 110km², conta com cerca de 27 mil habitantes, 6500 famílias, na sua maioria chefiada por mulheres.

Um município com histórias e com experiências. Foi o maior produtor e exportador de produtos agrícolas e o maior complexo

agro-alimentar de Cabo Verde.

Tem grandes potencialidades nos domínios da agricultura, pecuária, pesca e turismo. A ambição da actual edilidade é tornar Santa Cruz numa cidade capital do agronegócio e capital do Funana.

CÂMARA MUNICIPAL E CRUZ VERMELHA:

UMA PARCERIA

A celebração do Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, este ano, foi um dos pontos altos do programa comemorativo do quinquagésimo (50º) aniversário do Município de Santa Cruz, dia 29 de Março último e que se prolonga até 31 de dezembro do ano em curso, sob o lema, Santa Cruz, 50 anos pronto para o Futuro.

Na sua intervenção no acto central, realizado na cidade de Pedra Badejo, o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Carlos Silva destacou a boa relação com o Conselho Local da Cruz Vermelha, a presença dos voluntários e colaboradores da CVCV em todas as actividades no município, bem como a ambição da edilidade de fazer mais e melhor, orientada pelos objetivos do desenvolvimento sustentável, 2030. No entanto, afirmou que o maior desejo é ter um Lar de Idoso moderno e que seja uma referência a nível de Cabo Verde.



PARA O DESENVOLVIMENTO

QUE TIPO DE JUVENTUDE QUEREMOS?

Santa Cruz tem uma população jovem, (mais de 50%), o que segundo Carlos Silva é o grande capital desse município. No entanto, fez questão de lembrar que o desemprego tem sido o maior desafio da câmara do governo.

Falando no Primeiro Fórum da Juventude da CVCV, realizado na cidade de Pedra Badejo, o edil de Santa Cruz assegurou que “*tendo as ambições e as grandes prioridades definidas para a criação da riqueza, já se encontra na estrada uma agenda, em parceria com o governo e outros parceiros, nomea-*



damente a Cruz Vermelha, para tornar o município bem desenvolvido, com qualidade e igualdade de oportunidades para todos, sobretudo com emprego e rendimento para a nossa população”.

Por outro lado, reconheceu a importância que a Juventude da Cruz Vermelha tem e sobretudo o contributo que vem dando em todas as frentes de batalhas no mundo inteiro, em Cabo Verde e em Santa Cruz, particularmente.

“No momento em que a COVID-19 chegou, surpreendentemente, foi graças à colaboração de jovens da CVCV que conseguimos dar combate e até ainda estamos todos juntos a lutar com vista a acabar com esse mal e inimigo”, concluiu Carlos Silva. ■

O PRIMEIRO FÓRUM NACIONAL DA JUVENTUDE DA CVCV



O Palco foi o Município de Santa Cruz, onde se reuniram delegados, representantes de Conselhos Locais e convidados, com o objectivo de eleger o representante da Juventude da Cruz Vermelha de Cabo Verde.

Além das atividades específicas alusivas à Cruz Vermelha e ao Crescente Vermelho, o dia 8 de Maio ficou marcado também com a realização do “**Primeiro Fórum Nacional da Juventude da Cruz Vermelha**” que tinha como propósito de, por um lado, debater e aprovar as linhas gerais do Programa da Juventude da CVCV e, por outro, eleger a Representação Nacional da Juventude da CVCV.

Com esse Fórum, fica legitimada a participação da camada juvenil nas políticas e tomadas de decisões a nível dos órgãos sociais da CVCV.

Para o Coordenador do Departamento do da Juventude e Voluntariado, Adilson Cabral, os jovens da CVCV os



jovens passm a ter “voz e vez” e a contar com o seu programa, projetos e fundos para a implementação das ações de carácter social e humanitário”.

O Fórum de Santa Cruz decorreu em dois momentos, sendo o primeiro assinalado com o debate versando o tema: “Liderança e Governança no Contexto Humanitário”, dividido em três painés, tendo como palestrantes, técnicos e colaboradores da CVCV, nomeadamente Elias Monteiro, Jacob Vicente e José Simedo e como moderador o sociólogo Henrique Varela.

O segundo momento, conforme o programa do Fórum, foi a realização da eleição de um Representante Nacional da Juventude da CVCV (efectivo) e mais dois suplentes, cujo mandato deverá coincidir com o mandato do Conselho Local.

Na qualidade de delegados, contava-se com a participação de 19 presidentes dos Conselhos Locais, eleitos em Assembleias Locais, mas apenas 15 estiveram presentes e puderam votar. Quatro representantes não exerceram o direito de voto por terem ultrapassado a idade passiva de votar (28 anos), nomeadamente os dos Conselhos Locais do Maio, Paul (ilha de Santo Antão), Santa Cruz e S. Miguel (ilha de Santiago).

A realização do primeiro Fórum Nacional da Juventude da Cruz Vermelha teve o âmbito mundial, contando com a participação de jovens congéneres de vários países, representando os quatro continentes.



Assim, em representação da CPLP esteve o Presidente da Juventude da Cruz Vermelha de Portugal; da Europa, o Presidente da Juventude da CV Espanhola; das Américas (Brasil), da Ásia (Timor-Leste), da África (Senegal) e dos PALOP (Guiné Bissau). Ainda pôde-se contar com a participação virtual do Presidente da Comissão da Juventude da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICVCV). Ainda pôde-se contar com a participação virtual do Presidente da Comissão da Juventude da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICVCV). ■



ELEITA PRESIDENTE DA JUVENTUDE DA CVCV

Giovanna da Silva Évora, do Conselho Local da Praia, foi a candidata vencedora da eleição para a escolha do representante nacional da juventude da Cruz Vermelha, realizada na cidade de Pedra Badejo, Município de Santa Cruz.

Na qualidade de vogais elegeram-se **Agostinho Andrade Alves**, do CL de São Filipe, Fogo, em representação de Sotavento e **Yannick Jorge Andrade**, do CL de São Vicente, em representação de Barlavento.

Eleita por unanimidade, com 15, dos 19 votos a favor, Giovanna da Silva Évora prometeu “*unir as forças, combater os obstáculos e impedimentos e trabalhar com a colaboração de todos os voluntários da CVCV em prol da justiça, do respeito à dignidade humana, fomentando a solidariedade e a equidade social*”.

A escolha do representante nacional da Juventude da CVCV é um preceito estatutário e uma imposição da própria **Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV)** às 192 Sociedades Nacionais, a nível mundial, conforme política aprovada na 21ª Sessão da Assembleia Geral em Entala, Turquia (2017), que define os novos padrões globais e coletivos sobre o envolvimento dos jovens.

Considerando o compromisso humanitário da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho ser uma missão de prevenir e aliviar o sofrimento humano, e com a qual os jovens se identificam facilmente, a escolha de um representante nacional da juventude vai permitir à Sociedade Nacional orientar o processo de desenvolvimento e de participação dos jovens, contextualizando-os numa perspectiva que visa fortalecer seus esforços no trabalho com e para esta classe. ■

PRAIA

Preocupado com os efeitos colaterais que a pandemia do Coronavírus vem causando em algumas profissões mais frágeis na nossa sociedade, o Conselho Local da Praia entregou aos engraxadores da Praça Alexandre Albuquerque, para além de cestas básicas, bancas profissionais de engraxar sapatos e utensílios como graxas, escovas, entre outros, para que esses profissionais continuem a laborar dignamente e ganhar o seu sustento.

A entrega foi feita pelo voluntário e vice-presidente do Conselho Local da Praia, Evandro Lopes num ato que tomou parte o Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Arlindo Soares de Carvalho e vários outros voluntários desta instituição filantrópica.

Esses meios de trabalho disponibilizados aos engraxadores do Plateau, para o vice-presidente do Conselho Local, irão proporcionar uma boa comodidade aos clientes, conferir melhores condições de trabalho e ajudar a diminuir o impacto da perda de rendimento em decorrência da pandemia que vem assolando o país e o mundo.



SANTA CRUZ



Além do habitual trabalho de confeção e entrega de cestas básicas e campanhas de sensibilização, os voluntários têm-se ocupado de outras tarefas como apoio às escolas, oferecendo materiais escolares e vestuários; aos idosos, entregando fraldas descartáveis, máscaras cirúrgicas e materiais de higiene e desinfecção.

Subordinada ao tema “Suicídio na adolescência”, foi realizada uma palestra para a camada juvenil, sob a tutela dos psicólogos Jacob Vicente e Katia Furtado.

TARRAFAL DE SANTIAGO

O Conselho Local da Cruz Vermelha do Tarrafal, para além do trabalho de sensibilização, prevenção e combate contra a infecção pela COVID-19, tem apostado fortemente na distribuição de cestas básicas à população carenciada.

Além da assistência nutricional e social, os voluntários têm tentado diversificar as formas de prestar apoio aos idosos, em especial aos acamados. Foi assim que, em parceria com os formandos do Curso de Estética do IEFP, resolveram surpreender aos visitados transformando as mãos e os pés dessas pessoas com sessões de manicure e pedicure.



S. LOURENÇO DOS ÓRGÃOS



Os voluntários do Conselho Local da Cruz Vermelha de São Lourenço dos Órgãos têm aproveitado de suas presenças no terreno para cumprirem uma outra missão, que é continuar a ajudar a combater outras morbidades.

A par de campanhas de sensibilização de como evitar e de proteger contra o Coronavírus, os voluntários laurentinos têm aproveitado a oportunidade para orientar os munícipes sobre outros males sociais como a VBG e o consumo abusivo do álcool.

Uma outra atividade de suma importância para a estrutura local da Cruz Vermelha em São Lourenço é a visita periódica aos idosos e acamados, conjuntamente com a Delegacia de Saúde dos Órgãos e a Fundação “Sima Júlia”, a fim de levar algum conforto aos visitados, inteirar-se dos seus estados de saúde e ofertá-los medicamentos, fraldas descartáveis e kits equilibrados de alimentos.

O Conselho Local da Cruz Vermelha em S. Miguel tem-se destacado nas campanhas de sensibilização e de limpeza, assim como nos encontros com a população, na organização de palestras e conversas abertas sobre vários temas e, em particular, sobre a pandemia da COVID-19 e suas consequências.

Por outro lado, os voluntários têm percorrido todos os cantos do município, levando o conforto em alimentos e outros géneros de primeira necessidade e ensinando como evitar o vírus e lidar com esta pandemia. Um trabalho meritório, principalmente no que concerne aos apoios prestados aos poderes públicos locais, sem descuidar a questão social e de proteção dos mais vulneráveis.



S. MIGUEL - SANTIAGO



No Paul, os voluntários têm percorrido diariamente as localidades mais recônditas do Concelho, para prestar assistência àqueles que mais necessitam, ensinando-lhes as melhores formas de driblar o Coronavírus.

Para os voluntários paulenses a presença em todos os atos do município é já uma constante. Em parceria com a Delegacia de Saúde local organizaram feiras de saúde e despieste do vírus em diferentes localidades desse Município e participaram, igualmente, nas diferentes atividades levadas a cabo pela edilidade, no âmbito do combate à COVID-19.

Por outro lado, têm ajudado os idosos do lar da Terceira Idade a sentirem-se parte da família Cruz Vermelha. Há bem pouco tempo a cada membro deste centro foi ofertado um telemóvel, fruto da parceria CVCV/CV Móvel.

PAUL - SANTO ANTÃO

Não obstante o baixo número de infetados em relação aos outros municípios da ilha de Santiago, no Conselho Local de São Domingos, os voluntários e colaboradores da CVCV não se cruzam os braços. Vêm cumprindo com zelo e determinação as incumbências que lhe são confiadas, sempre focados em tudo fazer para diminuir a disseminação da COVID-19 no município e no país.

É de enaltecer o papel deste Conselho Local que não se limitou em apoiar as estruturas locais tão-somente na confeção e distribuição de cestas básicas, mas também em outras tarefas fulcrais para a proteção e recuperação dos infetados, mormente daqueles que estão sofrendo os efeitos colaterais da pandemia, quer do ponto de vista alimentar, nutricional, psicossocial, entre outros.

O Conselho Local tem participado em todas as atividades desenvolvida pelo município como corrida de atletismo, feira municipal de plantas ornamentais e outras. Tem conseguido mobilizar apoios em materiais de construção, colchões e outros bens de primeira necessidade para as pessoas que vivem em condições precárias.

Ainda em parceria com a Aldeia SOS, sediada em Ribeirão Chiqueiro, pôde distribuir roupas e sapatos aos mais carenciados do Município de São Domingos.



S. DOMINGOS - SANTIAGO

SÃO VICENTE

PROJETO DE GEO REFERENCIAÇÃO DOS BAIRROS CARENCIADOS



Com o objetivo de desenvolver uma plataforma e sistema de informação geográfica que permita a elaboração do cadastro real da população carenciada da ilha de São Vicente, o Conselho Local da ilha irá desenvolver um projeto de geo referenciação dos bairros carenciados.

O projeto contará com três fases que se desenvolvem num prazo de seis meses, e asseguradas por uma equipa de voluntários, sob a coordenação da presidente do Conselho Local de São Vicente, Filipa Almeida.

DISTRIBUIÇÃO DE CAIXAS DE PRIMEIROS SOCORROS

O Conselho Local de São Vicente vem desenvolvendo projetos visando, fundamentalmente, a mudança de atitude e de comportamento através da interiorização do conceito de segurança em todas as vertentes da vida em comunidade.

É neste contexto que o Conselho Local acolheu, desde o início do ano em curso, a iniciativa da professora e alunos do quarto ano da Escola Portuguesa em São Vicente, que consistiu na distribuição de 22 caixas de Primeiros Socorros às Escolas Jovino Santos, Arnaldo Medina, Salamansa e Pedra Rolada.

Esta importante oferta visou sensibilizar as crianças e a comunidade escolar em geral para a

importância da prevenção e atuação em caso de emergência e, em particular, da necessidade de prestação de primeiros socorros, tendo em conta que “constituem excelentes facilitadores na passagem da informação às famílias e comunidades onde se inserem, por um lado, e por outro, porque são “a garantia da perpetuação dessas atitudes e comportamentos no futuro”.

SENSIBILIZAÇÃO NA ESCOLA JOSÉ AUGUSTO PINTO

No âmbito da parceria com a Delegacia de Saúde para a prevenção da COVID-19 na ilha de São Vicente, o Conselho Local realizou uma ação de informação e sensibilização junto dos professores da Escola José Augusto Pinto com o objetivo de partilhar informações, conhecimento e fundamentalmente experiências adquiridas durante as campanhas de prevenção e combate à COVID-19.

Nesse encontro foram debatidos temas versando o risco, as medidas de prevenção do contágio em contexto escolar, a utilização dos diferentes tipos de máscara de proteção, bem como as estratégias de para a mudança de comportamentos de alunos e encarregados de educação face à epidemia que grassa Cabo Verde e o mundo, desde há um ano. ■

Jogos Sociais de Cabo Verde

JOGUE. AJUDE E GANHE.



A Chance de Mudar de Vida! Jogue.



Jogos Sociais de Cabo Verde

JOGUE COM MODERAÇÃO

COVID 19
NOVOCORONAVIRUS

PREVENÇÃO



Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão e desinfetar com álcool gel.



Adote saudações verbais e evite contacto físico. BEIJOS, APERTOS DE MÃO, ABRACOS, ETC.



Se regressar de um País afetado, faça o distanciamento social necessário



Máscaras faciais Obrigatório



Cobrir a boca ao tossir e espirrar com lenço descartável ou com antebraço e deite o lenço no lixo, imediatamente após o uso, e lave novamente as mãos.



Mantenha uma distância prudente. ENTRE 2 E 3 METROS



Agora já podes fazer uma
doação através do nosso site

www.cruzvermelha.org.cv



Ao "DOAR" no nosso web site, estará a fazê-lo de forma direta e segura e ser-lhe-á emitido um recibo comprovativo da doação.

Poderá realizar uma doação utilizando as credenciais:

- Do seu cartão Vinti4
- Do seu cartão VISA ou MASTERCARD

Poderá efectuar doações identificando-se ou de forma anónima.

Ajude-nos a ajudar!

